

Guto Lacaz

Flávio de Carvalho

Série Trágica: minha mãe morrendo, 1947

MAC USP – projeto verbetes

A série trágica de Flávio de Carvalho, composta de nove desenhos, nos quais retrata a lápis sobre papel em tamanho natural a agonia de sua mãe ao morrer, constitui uma das peças mais expressivas e chocantes que já vi.

Um movimento artístico em uma só pessoa, transgressor e bem humorado, não se curvou diante deste drama pessoal e com maestria o registrou. A contemplação deste difícil momento e seu registro tenso, preciso e emocionado.

O rádio toca baixo Gymnopédie nº1

A luz do dia envia seus últimos raios sobre o leito materno

Mallarmé aberto em “Um lance de dados”

Drummond aberto em “Vai Carlos! ser gauche na vida”

obras de seus amigos entram na penumbra

o gato arranha a porta

o rádio Bachiana nº 5

algumas almas aguardam

Ao retratar sua mãe retratou a agonia de todas as mães longevas.
Vejo minha avó Judith que morreu consciente em sua casa segurando minha mão e minha mãe Dinah de quem assisti a triste partida, desacordada em uma U.T.I..

Famosos são seus retratos psicológicos à nankin e à óleo que demandavam conversas, intimidade e tempo.

Embora a morte tenha vindo para ficar, parece que Flávio teve pressa em captar esta passagem final e optou pelo lápis. Este, deu ao conjunto o tom cinza sinistro que a realidade impôs. Nesta última conversa com sua mãe, escutamos o diálogo silencioso mas eloquente. Cenas de uma vida voltam em segundos com admiração, gratidão e saudade. Agonia e serenidade.

Só muito mais tarde, Glauber Rocha iria encarar a morte moderna em seu Di Glauber.